

Institucionalização dos sentidos e exclusão de sujeitos no tesouro do Sistema de Informação Bibliográfica das Nações Unidas

*Institutionalization of meanings and exclusion of subjects in the thesaurus of the United Nations Bibliographic Information System*

Marcos Vinícius Santos de Carvalho Terra  
Doutorando em Ciência da Informação  
marcosetica@gmail.com

Deise Maria Antonio Sabbag  
Doutora em Ciência da Informação  
Professora da USP, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras  
Ribeirão Preto  
Professora do PPGCI-UNESP/Marília.  
deisesabbag@usp.br

Recebido em: 12/08/2021  
Aprovado em: 28/09/2021

**Resumo**

Este estudo analisa, sob a perspectiva teórico-metodológica da análise do discurso, como os tesouros contribuem com a institucionalização de determinados sentidos e como esses instrumentos de organização do conhecimento podem excluir sujeitos. A análise discursiva foi realizada a partir dos termos LATIN AMERICANS e LATIN AMERICA AND THE CARIBBEAN no Tesouro do Sistema de Informação Bibliográfica das Nações Unidas, um tesouro multilíngue cujos termos são encontrados nas línguas oficiais das Nações Unidas, a saber, árabe, chinês, espanhol, francês, inglês e russo. Nesse percurso analítico, foi retomada a noção de tesouro de Clarinda Rodrigues Lucas, pesquisadora da organização do conhecimento e da análise do discurso. Foram retomados, além disso, o conceito de tesouro multilíngue da Organization for Standardization (ISO) e as pesquisas de Michèle Hudon sobre o multilinguismo na organização do conhecimento. Amparado por um discurso estatístico, verifica-se que o Tesouro do Sistema de Informação Bibliográfica das Nações Unidas tem um número muito limitado de idiomas oficiais, gerando exclusão de sujeitos que não utilizam as chamadas “línguas oficiais”. Ademais, ao retomar o discurso histórico sobre a América Latina, foi possível constatar que os termos analisados materializam sentidos que excluem, por exemplo, falantes de língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Tesouro; Sujeito; Sentido; Multilinguismo; Análise do Discurso.

## Abstract

This study analyzes, from the theoretical and methodological perspective of discourse analysis, how thesaurus contribute to the institutionalization of certain meanings and how these instruments of knowledge organization can exclude subjects. The discourse analysis was conducted on the terms LATIN AMERICANS and LATIN AMERICA AND THE CARIBBEAN in the United Nations Bibliographic Information System Thesaurus, a multilingual thesaurus whose terms are found in the official languages of the United Nations, namely Arabic, Chinese, English, French, Russian, and Spanish. In this analytical journey, the notion of thesaurus by Clarinda Rodrigues Lucas, a researcher in knowledge organization and discourse analysis, was taken up. The Organization for Standardization's (ISO) concept of multilingual thesaurus and Michèle Hudon's research on multilingualism in knowledge organization were also taken into account. Supported by a statistical discourse, the thesaurus of the United Nations Bibliographic Information System has a very limited number of official languages, generating exclusion of subjects who do not use the so-called "official languages". Furthermore, by resuming the historical discourse on Latin America, it was possible to verify that the analyzed terms materialize meanings that exclude, for example, Portuguese speakers.

**Keywords:** Thesaurus; Subject; Meaning; Multilingualism; Discourse Analysis.

## 1 INTRODUÇÃO

Objetiva-se, neste trabalho, analisar como os tesouros contribuem com a institucionalização de determinados sentidos e como esses instrumentos de organização do conhecimento podem excluir sujeitos. Para isso, foi feita uma análise discursiva dos termos LATIN AMERICANS e LATIN AMERICA AND THE CARIBBEAN no Tesauro do Sistema de Informação Bibliográfica das Nações Unidas, um tesouro multilíngue cujos termos são encontrados nas línguas oficiais das Nações Unidas, a saber, árabe, chinês, espanhol, francês, inglês e russo.

Nesta investigação científica, o processo interpretativo do material de análise teve um enfoque discursivo, na perspectiva da análise do discurso de matriz franco-brasileira. Neste percurso, foi retomada a concepção de tesouro de Clarinda Rodrigues Lucas, pesquisadora da organização do conhecimento e da análise do discurso.

Ademais, foram retomados o conceito de tesouro multilíngue da Organization for Standardization (ISO) e as pesquisas de Michèle Hudon sobre o multilinguismo na organização do conhecimento.

## 2 SUJEITO E SENTIDO NA PERSPECTIVA TEÓRICO-METODOLÓGICA DA ANÁLISE DO DISCURSO

Consoante Pêcheux (2008), todo enunciado é linguisticamente descritível como uma série de pontos de deriva possíveis, dando lugar à interpretação. Segundo o filósofo francês, é nesse espaço que está a análise do discurso.

A análise do discurso trabalha com a materialidade da linguagem. O sujeito, nesse horizonte, é um lugar de significação historicamente constituído. Em todo sujeito falante,

existe um dispositivo ideológico de interpretação. Assim, os sentidos não estão soltos; eles são administrados. Existem, portanto, mecanismos de controle dos sentidos (ORLANDI, 2007a).

Orlandi (2007a) aduz que nada escapa aos princípios de significação, nem mesmo a metalinguagem formal. Para a pesquisadora brasileira, a última das línguas ainda é linguagem natural. Posto que não existe univocidade entre pensamento, mundo e linguagem, sempre existirá o espaço da interpretação e também do equívoco.

Gregolin (2004) assinala que Saussure, Marx e Freud – autores que oferecem uma base teórica para a análise do discurso – contribuíram com o descentramento do sujeito cartesiano, possibilitando na contemporaneidade meios para uma reflexão sobre identidade. Segundo Orlandi (2007b), a análise do discurso é herdeira de três áreas do conhecimento: linguística, marxismo e psicanálise. A linguística tem um objeto próprio, isto é, a língua, a qual tem sua ordem própria. Destaca-se que a linguagem não é transparente. A partir do marxismo, entende-se que há um real da história. O homem faz história, contudo esta não lhe é transparente também. A psicanálise contribui com deslocamento da noção de homem para a de sujeito, constituído na relação com o simbólico, a saber, na história (ORLANDI, 2007).

Segundo Pacífico e Romão (2006), os sentidos são construídos historicamente. Ademais, não estão prontos e predeterminados. Eles têm memória, enredam-se a partir de condições sociais e de uma disputa, bastante tensa, por espaços de dizer e de poder. Assim, a linguagem é um território de embates e enfrentamentos. Não existe um sentido, mas efeitos de sentido que são plurais, construídos por gestos de leitura e de interpretação de um sujeito que ocupa determinada posição social.

Neste contexto, conforme já foi apontado, será retomada a concepção de tesouro da pesquisadora e bibliógrafa Clarinda Rodrigues Lucas, autora de trabalhos na organização do conhecimento com ênfase na análise do discurso.

### **3 OS TESAuros E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS SENTIDOS**

De acordo com Lucas (1998a; 1999), ao realizarem suas atividades de leitura dos documentos, nas instituições onde trabalham, os profissionais da informação se inserem e contribuem com a construção da memória coletiva. Para ela, o indexador atua como intérprete, dentro de condições de produção específicas e dentro de sua formação discursiva. Assim, o indexador lê o texto, conclui o seu assunto e busca descritores que representem sua interpretação.

O indexador é sujeito com todas as implicações inerentes a isto, a saber, sua ideologia e sua subjetividade. Desse modo, ao dar nomes aos descritores, o leitor-indexador intervém de modo determinado no discurso original, o que resulta em disciplinarização e institucionalização de modos de leitura (LUCAS, 1998b).

Para Lucas (1999), o indexador, em sua procura por sentidos que representem os textos e em sua escolha por descritores que indiquem os assuntos, é um sujeito afetado pelo interdiscurso, pelo jogo de repetição e do mesmo.

Para a pesquisadora, o controle das palavras que compõem um vocabulário e a terminologia de uma área são resultados de relações de poder e de institucionalização de sentidos. Assim, os tesouros, constituídos por listas de termos autorizados, cristalizam os conceitos de uma determinada área do conhecimento, dando-lhes autoridade (LUCAS, 1998b, 1999).

Lucas (2003) argumenta que um descritor é resultado de um jogo de poder da e na linguagem, dado que os sentidos têm história. Em sua visão, o controle terminológico, a determinação dos sentidos e sua desambiguação são mecanismos de controle dos sentidos, a fim de que não sejam vulneráveis a interpretações diferentes daquelas previstas e legitimadas por certa comunidade.

Nessa perspectiva, os tesouros são pistas para o território da memória inscrita em bibliotecas e em diferentes fontes de informação, disponíveis pela tecnologia. Cada descritor é a síntese de um amplo espectro de significados. Assim, os tesouros e as linguagens documentárias promovem os mecanismos de produção e estabilidade dos sentidos (LUCAS, 2003).

#### **4 TESAURO MULTILÍNGUE**

Nesta seção, serão retomados o conceito de tesouro multilíngue da Organization for Standardization (ISO) e as pesquisas de Michèle Hudon sobre o multilinguismo na organização do conhecimento.

Tesouro, consoante a norma ISO 25964-1 (2011), é um vocabulário controlado e estruturado em que os conceitos são representados por termos, organizados de uma forma em que as relações entre os conceitos sejam explicitadas e os termos preferidos sejam acompanhados por entradas iniciais para sinônimos ou quase-sinônimos.

Conforme a norma ISO 25964-1 (2011), o tesouro multilíngue é aquele em que os termos e as estruturas relacionais estão disponíveis em duas ou mais línguas naturais. Para que um tesouro possa funcionar efetivamente em um contexto multilíngue, os conceitos incluídos precisam ser representados em todos os idiomas presentes, permitindo que falantes desses idiomas tenham acesso a eles. Em um tesouro multilíngue, todas as línguas devem ter o mesmo status e, se possível, cada conceito deve ser representado em todas as línguas do tesouro.

Conforme Hudon (1999), é importante que se promova o acesso ao multilinguismo devido aos muitos fatores existentes, incluindo a divulgação científica, sob pena de não ocorrer a compreensão da evolução do conhecimento e, conseqüentemente, da ciência. Ademais, o resultado de não se ter acesso às produções científicas em idiomas menos lidos e conhecidos poderia ser o atraso no progresso científico e o desperdício de tempo e dinheiro em refazer pesquisas que já haviam se mostrado conclusivas ou inconclusivas.

A barreira imposta pela língua se apresenta como uma questão crítica na transferência de informações e, sobretudo, na análise e na representação de conteúdos informacionais. Nesse cenário, as linguagens documentárias de acesso controlado, como os tesouros multilíngues, se apresentam como solução para os rompimentos desse obstáculo linguístico, proporcionando acesso informacional para usuários com culturas e línguas distintas (HUDON, 1997).

Uma ferramenta multilíngue precisa respeitar o requisito de igualdade essencial das línguas naturais envolvidas, bem como a representação de seus conceitos, porquanto essas estruturas refletem como os falantes representam o próprio mundo. Dado que se trata de uma questão cultural deve ser permeada por sistemas de representação do conhecimento, a fim de que o usuário que pertence àquela cultura perceba suas crenças representadas no sistema (HUDON, 1999).

Segundo Hudon (1997), o desenvolvimento de um tesouro multilíngue exige muito mais do que agrupar vários tesouros monolíngues. O verdadeiro tesouro

multilíngue oferece inventários conceituais e terminológicos completos para cada idioma representado. Além disso, apresenta uma estrutura completa de tesouros em cada uma das línguas, para que o usuário consulte a versão linguística mais adequada e com a mesma quantidade de informação semântica.

Cabe ressaltar que há uma dimensão cultural e política no desenvolvimento de tesouros multilíngues. Ademais, o tesouro multilíngue se apresenta como uma ferramenta auxiliar na indexação que permite que documentos sejam indexados em uma ou mais línguas, tornando-se um instrumento que ligará culturas e facilitará a comunicação interlinguística. Em tesouros multilíngues, é mister que exista um tratamento igualitário dos idiomas (HUDON, 1997).

A seguir, será apresentado o tesouro do Sistema de Informação Bibliográfica das Nações Unidas, um tesouro multilíngue cujos termos são encontrados nas línguas oficiais das Nações Unidas.

## **5 SISTEMA DE INFORMAÇÃO BIBLIOGRÁFICA DAS NAÇÕES UNIDAS**

O Sistema de Informação Bibliográfica das Nações Unidas (UNBIS) é um banco de dados que fornece informações bibliográficas e relacionadas para documentos e publicações emitidas pelas Nações Unidas e suas agências, bem como por editores externos. O UNBIS contém metadados descritivos e análises de assuntos abrangentes para documentos, periódicos, livros, CD-ROM e materiais audiovisuais, além de links diretos para textos eletrônicos de documentos da ONU nos seis idiomas oficiais da organização. As informações do UNBIS estão disponíveis online e impressas (UNITED NATIONS, 2009).

O sistema objetiva criar um banco de dados indexado e pesquisável de registros bibliográficos e afins; fornece acesso a esses registros por meio dos catálogos online, das bibliografias e dos índices impressos ou em outros formatos, como o United Nations Documents Index (UNDI), o Index to Proceedings (ITP) e o Index to Speeches (ITS); e fornecer metadados selecionados ao Official Document System of the United Nations (ODS) (UNITED NATIONS, 2009).

No que tange aos usuários, o sistema tem como objetivo: permitir que o usuário encontre informações correspondentes a seus critérios de pesquisa especificados, para localizar materiais e acessar textos completos de documentos; permitir ao usuário distinguir entre documentos com características semelhantes e confirmar que as informações descritas em um registro correspondam ao documento procurado; permitir que o usuário recupere um conjunto de documentos de um determinado autor, sobre um determinado assunto, de um determinado tipo, etc.; e permite que o usuário encontre informações relacionadas e navegue pelo banco de dados por meio de relações entre registros, entre assuntos e entre autores (UNITED NATIONS, 2009).

O Tesouro do Sistema de Informação Bibliográfica das Nações Unidas está em sua quarta edição. Pela primeira vez, os termos são encontrados em todas as línguas oficiais das Nações Unidas: árabe, chinês, inglês, francês, russo e espanhol (UNITED NATIONS BIBLIOGRAPHIC INFORMATION SYSTEM, 2020).

Os termos do tesouro são utilizados na Biblioteca Digital da ONU. Além disso, outros programas da ONU, fundos e comissões regionais utilizam-no para a descrição de materiais bibliográficos e de conteúdos da web (DAG HAMMARSKJÖLD LIBRARY, 2021).

Figura 1- Tesouro do Sistema de Informação Bibliográfica das Nações Unidas

**UNBIS Thesaurus**

Browse Concepts   Browse Alphabetically   About

Search

---

**Concept Schemes**

- 01 - POLITICAL AND LEGAL QUESTIONS
- 02 - ECONOMIC DEVELOPMENT AND DEVELOPMENT FINANCE
- 03 - NATURAL RESOURCES AND THE ENVIRONMENT
- 04 - AGRICULTURE, FORESTRY AND FISHING
- 05 - INDUSTRY
- 06 - TRANSPORT AND COMMUNICATIONS
- 07 - INTERNATIONAL TRADE
- 08 - POPULATION
- 09 - HUMAN SETTLEMENTS
- 10 - HEALTH
- 11 - EDUCATION
- 12 - EMPLOYMENT
- 13 - HUMANITARIAN AID AND RELIEF
- 14 - SOCIAL CONDITIONS AND EQUITY
- 15 - CULTURE
- 16 - SCIENCE AND TECHNOLOGY
- 17 - GEOGRAPHICAL DESCRIPTORS
- 18 - ORGANIZATIONAL QUESTIONS

**URI**      <http://metadata.un.org/thesaurus/00>

**Version**    20180521

**Language Equivalent**

- ar    مركز نظام الأمم المتحدة للمعلومات البليوغرافية
- zh    联合国书目信息系统叙词表
- en    UNBIS Thesaurus
- fr    Thésaurus UNBIS
- ru    Тезаурысе ЮНБИС
- es    Tesouro UNBIS

**Fonte:** Dag Hammarskjöld Library (2021).

Criado pela Biblioteca Dag Hammarskjöld, do Departamento de Comunicações Globais das Nações Unidas, o tesouro contém a terminologia usada na análise de assuntos de documentos e outros materiais relevantes para os programas e atividades das Nações Unidas. Além disso, é usado como autoridade de assunto do UNBIS e foi incorporado

como o léxico de assunto do Official Document System of the United Nations (UNITED NATIONS BIBLIOGRAPHIC INFORMATION SYSTEM, 2020).

Ele é multidisciplinar em seu escopo e reflete as amplas preocupações da ONU. Os termos incluídos pretendem refletir com precisão, clareza, concisão e um grau suficiente de especificidade, assuntos de importância e interesse para as Nações Unidas. Desde o início, em 1981, foram utilizados dois critérios principais na seleção de descritores (UNITED NATIONS BIBLIOGRAPHIC INFORMATION SYSTEM, 2020):

- consistência da terminologia utilizada pela própria organização, refletida em seus documentos; e
- compatibilidade com os termos incluídos nos tesouros produzidos ou utilizados no Sistema ONU, a fim de facilitar a troca de informações com outras organizações.

O tesouro é continuamente expandido e atualizado. Novos termos são propostos, conforme necessário, para refletir as preocupações das Nações Unidas. Eles podem ser usados provisoriamente até que, após discussão e avaliação, sejam oficialmente adotados e traduzidos nas seis línguas oficiais. Os usuários, portanto, podem encontrar termos mais novos em diferentes estágios do processo (UNITED NATIONS BIBLIOGRAPHIC INFORMATION SYSTEM, 2020).

Cumprir ressaltar que a terceira edição do tesouro, de 1995, era trilingue. Foi um grande empreendimento ter os quase 7.000 termos traduzidos em três idiomas adicionais. A primeira versão online preliminar foi lançada em novembro de 2001. Embora a versão atual apresente algumas melhorias significativas, ela também representa apenas um estágio no desenvolvimento do tesouro (UNITED NATIONS BIBLIOGRAPHIC INFORMATION SYSTEM, 2020).

## **6 ANÁLISE DISCURSIVA DOS TERMOS LATIN AMERICANS E SPANISH-SPEAKING COUNTRIES**

Será feita, nesta seção, uma análise discursiva dos termos LATIN AMERICANS e LATIN AMERICA AND THE CARIBBEAN no Tesouro do Sistema de Informação Bibliográfica das Nações Unidas.

Ao fazer uma busca no tesouro por LATIN AMERICANS, verifica-se que o termo é usado para (Used for) HISPANIC AMERICANS e para MEXICAN AMERICANS. Posto isso, ver-se-á que no processo de indexação há uma associação entre os sujeitos que falam espanhol, uma das línguas oficiais das Nações Unidas, com o termo LATIN AMERICANS. Segundo a ONU (2021), o espanhol é a segunda língua do mundo em número de falantes nativos, sendo o México o maior país de língua espanhola do planeta. É crucial lembrar, porém, que há sujeitos latino-americanos que não falam espanhol.

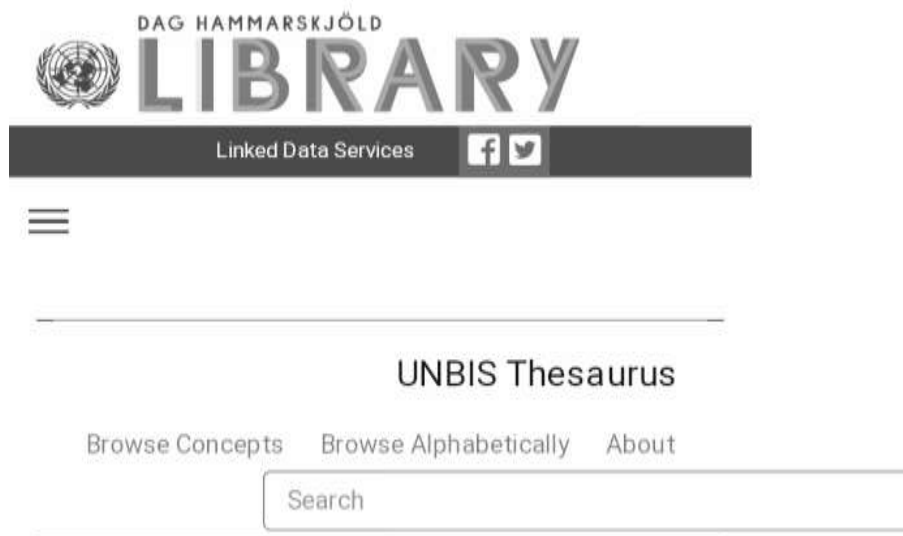
Tem-se aí, conforme Lucas (1998b), o indexador atuando como intérprete, dentro de condições de produção específicas e dentro de sua formação discursiva. Consoante Orlandi (2007a), as condições de produção específicas regem a interpretação. Sustentando sobre o já dito os sentidos institucionalizados, admitidos como naturais, a ideologia gera o efeito de evidência e da unidade.

Segundo Silva (2013), no que tange à indexação, não é possível falar em perfeição, dado que como parte de um processo discursivo, observa-se movimentos de sentidos, efeitos de sentidos, consequência de processos histórico-ideológicos.

De acordo com o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (2021), entre os possíveis significados para hispânico, está este: “que ou quem é relativo ou pertencente à América Latina ou a um dos países americanos em que se fala idioma oriundo do latim”.

Dessa forma, é possível que os sujeitos falantes de língua portuguesa estejam inseridos no termo preterido HISPANIC AMERICANS. Cabe ressaltar, porém, que o mesmo dicionário também assinala que o termo pode significar “relativo a Espanha ou o seu natural ou habitante”. Nesse caso, haveria a exclusão do sujeito que fala português. De acordo com a norma ISO 25964-1, o termo preterido é um termo que não é atribuído a documentos, mas é fornecido como um ponto de entrada em um tesouro ou um índice.

**Figura 2** - Termo Latin Americans usado para HISPANIC AMERICANS e para MEXICAN AMERICANS



**Search results: Latin americans**

**9 results**

Sort: Alphabetical | Reverse Alphabetical | Relevance (default)

LATIN AMERICANS

Used for: HISPANIC **AMERICANS** ; MEXICAN **AMERICANS**

AMERICANS

LATIN AMERICA

ASIAN AMERICANS

LATIN LANGUAGE

LATIN AMERICA AND THE CARIBBEAN

LATIN AMERICAN STUDIES

PEOPLE OF AFRICAN DESCENT

Used for: AFRO-**AMERICANS** ; BLACK **AMERICANS** ;

AFRICAN **AMERICANS**

AMERINDIANS Used for: NATIVE **AMERICANS**

Fonte: Dag Hammarskjöld Library (2021).

Figura 3: Termo LATIN AMERICANS





DAG HAMMARSKJÖLD  
**LIBRARY**

Linked Data Services  

☰

---

## UNBIS Thesaurus

[Browse Concepts](#) [Browse Alphabetically](#) [About](#)

---

Preferred Term **LATIN AMERICANS**

Hierarchy  08 - POPULATION

Broader Terms SPECIAL GROUPS

Related Terms LATIN AMERICA

URI  
<http://metadata.un.org/thesaurus/1003635>

Other Formats [json](#) [ttl](#) [xml](#)

Language Equivalentents

ar [الأمريكيون اللاتينيون](#)  
zh [拉丁美洲人](#)  
en [LATIN AMERICANS](#)  
fr [LATINO-AMERICAINS](#)  
ru [Латиноамериканцы](#)  
es [LATINOAMERICANOS](#)

Fonte: Dag Hammarskjöld Library (2021).

De acordo com Dicio, Dicionário Online de Português (2021), latino-americano é a “pessoa nascida ou que habita em qualquer um dos países da América cuja língua falada deriva do latim (português, espanhol etc.)” ou “relativo a cada um desses países: cultura latino-americana”. Sendo assim, é importante pensar, por exemplo, no que diz respeito ao termo LATIN AMERICANS, na possibilidade de exclusão dos sujeitos que falam português.

Assim sendo, cumpre ressaltar que os termos estão nas línguas oficiais das Nações Unidas. Nota-se que o português não é um dos idiomas oficiais da ONU. De acordo com Terra, Garcia e Sousa (2016), os idiomas na ONU funcionam sustentados por relações históricas e de poder que marcam as diversas relações da organização com os países que ela representa.

Ao que tudo indica, a escolha pelas línguas oficiais das Nações Unidas se dá em razão do maior número de falantes ou porque mais países-membros se comunicam naquela língua. Pode-se dizer que existe uma forte presença de um discurso estatístico que busca legitimar, numericamente, essa escolha pela organização (TERRA; GARCIA; SOUSA, 2016).

Como se observa, durante a busca pelo termo LATIN AMERICA AND THE CARIBBEAN, é possível constatar que, no item de termos relacionados (Related terms), está apenas o termo SPANISH-SPEAKING COUNTRIES. Isso produz um efeito de sentido de exclusão do sujeito que fala português. Segundo a norma ISO 25964-1 (2011), o termo relacionado é um termo preferido que representa um conceito que tem uma relação associativa com aquele em questão.

Figura 4 - Termo LATIN AMERICA AND THE CARIBBEAN

The image shows a screenshot of the UNBIS Thesaurus interface. At the top, there is a logo for 'DAG HAMMARSEJÖLD LIBRARY' with 'Linked Data Services' and social media icons. Below the logo, there are navigation links: 'Browse Concepts', 'Browse Alphabetically', and 'About'. A search bar is present with the text 'Search'. The main content area displays the following information:

Preferred Term	<b>LATIN AMERICA AND THE CARIBBEAN</b>
Scope Note	Use from 30 Oct. 2014, for earlier material use the separate terms LATIN AMERICA and CARIBBEAN REGION
Hierarchy	17 - GEOGRAPHICAL DESCRIPTORS
Broader Terms	AMERICAS THE AMERICAS
Narrower Terms	CARIBBEAN REGION CENTRAL AMERICA LATIN AMERICA SOUTH AMERICA
Related Terms	SPANISH-SPEAKING COUNTRIES
URI	<a href="http://metadata.un.org/thesaurus/1003633">http://metadata.un.org/thesaurus/1003633</a>
Other Formats	json ttl xml
Language Equivalents	<p>ar أمريكا اللاتينية والبحر الكاريبي</p> <p>zh 拉丁美洲和加勒比</p> <p>en LATIN AMERICA AND THE CARIBBEAN</p> <p>fr AMERIQUE LATINE ET CARAIBES</p> <p>ru Латинская Америка и Карибский бассейн</p> <p>es AMERICA LATINA Y EL CARIBE</p>

Fonte: Dag Hammarskjöld Library (2021).

Conforme assinalado por Farias e Almeida (2015), na perspectiva das abordagens socioculturais, um tesouro deve respeitar a estrutura linguística dos conceitos e temas de uma comunidade discursiva. Mostafa e Sabbag (2016) assinalam que, amparados por suportes institucionais, os produtos, os processos e os instrumentos de organização do conhecimento podem ser sistemas de exclusão cuja função é a manutenção do poder pela produção do discurso.

Embora seja consenso pensar o Brasil como parte indissociável da América Latina, é crucial lembrar que não foi sempre assim. A América Latina, em um primeiro momento, já foi sinônimo de América Espanhola (SOUZA, 2011).

Consoante o discurso histórico, o conceito América Latina tem sua origem na França. A expressão *Amérique latine* era usada por intelectuais franceses, a fim de justificar o imperialismo francês no México sob o comando de Napoleão III. Os franceses diziam que havia uma afinidade cultural e linguística entre os latinos. Nesse cenário, a França, como líder natural, seria a defensora dos povos latinos contra a influência anglo-saxão (BETHELL, 2009).

Bethell (2009) aponta que nenhum dos políticos, intelectuais e escritores hispano-americanos que primeiro utilizaram o termo América Latina pensavam no Brasil como parte dela. Assim sendo, América Latina era apenas um outro nome para América Espanhola.

Segundo o historiador, o Brasil foi considerado como parte da América Latina apenas quando os Estados Unidos e o restante do mundo passaram a considerar o Brasil parte integrante de uma região chamada Latin America a partir dos anos 1920 e 1930 e sobretudo durante a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria (BETHELL, 2009).

Durante a Guerra Fria, a América Latina, parte do Terceiro Mundo, era vista como uma região problemática, violenta e com graves problemas econômicos. No entanto, para os Estados Unidos, após a Segunda Guerra Mundial, essa região era importante por motivos econômicos e geopolíticos, além de ser o maior bloco de votos na Assembleia Geral da ONU (BETHELL, 2009).

Souza (2011), salienta que a legitimação da identidade latino-americana pressupõe o reconhecimento de sua cultura e de sua língua. Assim, o autor lembra que a América Latina é composta por diversos países com particularidades e semelhanças em seu processo histórico político e social.

Dito isso, observa-se que no tesouro se materializam sentidos que reforçam a ideia de que a América Latina é sinônimo de América Espanhola e sentidos de exclusão de sujeitos que não utilizam as línguas oficiais das Nações Unidas.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como fio condutor analisar, sob a perspectiva teórico-metodológica da análise do discurso de matriz franco-brasileira, como os tesouros contribuem com a institucionalização de determinados sentidos e como esses instrumentos de organização do conhecimento podem excluir sujeitos.

Sustentado por um discurso estatístico, verifica-se que o Tesouro do Sistema de Informação Bibliográfica das Nações Unidas tem um número muito limitado de idiomas oficiais, gerando exclusão de sujeitos que não utilizam as chamadas “línguas oficiais”. Assim, é importante lembrar que a ONU representa mais de 190 países.

Observa-se, além disso, que o tesouro analisado contribui com a produção, a institucionalização e a legitimação dos sentidos sobre as línguas oficiais das Nações

Unidas. Ao retomar o discurso histórico sobre a América Latina, por meio da análise discursiva dos termos LATIN AMERICANS e LATIN AMERICA AND THE CARIBBEAN, foi possível constatar que os termos analisados apresentam sentidos associados à América Espanhola, excluindo falantes de língua portuguesa.

## REFERÊNCIAS

BETHELL, Leslie. O Brasil e a ideia de " América Latina" em perspectiva histórica. **Revista Estudos Históricos**, v. 22, n. 44, p. 289-321, 2009. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/eh/v22n44/v22n44a01.pdf> > Acesso em 03 abr. 2021.

FARIAS, Mona Cleide Quirino da Silva; ALMEIDA, Carlos Cândido de. Interações entre Semiótica da Cultura e Organização do Conhecimento: conceitos integradores. In: **II Congreso ISKO España-Portugal. Organización del conocimiento: sistemas de información abiertos**. Universidad de Murcia, 2015. p. 603-617. Disponível em: < [http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2015/11/98\\_Farias.pdf](http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2015/11/98_Farias.pdf) > Acesso em 19 nov. 2020.

GREGOLIN, Maria do Rosário. Discurso, história e a produção de identidades na mídia. **Mídia e rede de memória**, p. 39-60, 2007. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B7of8DSvP60Jbmt5ZU9hV1BKY00/view> Acesso em: 27 jul. 2020.

HISPÂNICO. In. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021 . Disponível em: < <https://dicionario.priberam.org/hisp%C3%A2nicos> . Acesso em 03 abr. 2021.

HUDON, Michèle. Multilingual thesaurus construction: integrating the views of different cultures in one gateway to knowledge and concepts. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 24, n. 2, p. 84-91, 1997.

HUDON, Michèle. Accessing documents and information in a world without frontiers. **The Indexer**, London, v. 21, n. 4, p. 156-159, 1999.

ISO 25964-1:2011. Thesauri and interoperability with other vocabularies. Part 1: thesauri for information retrieval . Geneve: International Standard Organization, 2011.

LATINO-AMERICANO. In: Dicio, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/latino-americano/> > . Acesso em: 30/03/2021.

LUCAS, Clarinda Rodrigues. Os senhores da memória e do esquecimento. **Transinformação**, v. 10, n. 1, 1998a. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/viewFile/1567/1540> > Acesso em 26 out. 2020.

LUCAS, Clarinda Rodrigues. Relação do sujeito com a linguagem: a teoria e a prática da indexação. **Transinformação**, v. 10, n. 3, 1998b. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/22520>>. Acesso em: 04 mar. 2021.

LUCAS, Clarinda Rodrigues. A metalinguagem como lugar da interpretação: terminologia e bases de dados informatizadas. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 15, n. 1, 1999. Disponível em: <

[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44501999000100007&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44501999000100007&script=sci_arttext&tlng=pt) > Acesso em: 20 out. 2020.

LUCAS, Clarinda Rodrigues. Discurso acadêmico disponível em Ciências Humanas: o funcionamento discursivo da indexação em uma base de dados bibliográfica computadorizada. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 12-21, 2003. Disponível em: <

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2086> > Acesso em: 7 mar. 2021.

MOSTAFA, Solange Puntel; SABBAG, Deise. A relação saber-poder na organização e representação do conhecimento. **Scire: representación y organización del conocimiento**, p. 15-24, 2016. Disponível em:

<https://ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/4296/3828>. Acesso em: 13 ago. 2020.

NACIONES UNIDAS. **Español**. 2021. Disponível em: <

<https://www.un.org/es/observances/spanish-language-day> > Acesso em: 06 abr. 2021.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Campinas: Pontes Editores, 2007a.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 7ª ed. Campinas : Pontes, 2007b.

PACÍFICO, Soraya Maria Romano; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. A memória e o arquivo produzindo sentidos sobre o feminino. **Em questão**, v. 12, n. 1, p. 73-90, 2006. disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/4656/465645954005.pdf> > Acesso em: 23 nov. 2020.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. 5ª ed. Campinas: Pontes, 2008.

SILVA, Diego Barbosa da. Indexação para o acesso: novas perspectivas para a Arquivologia em interface com a análise do discurso. In: OLIVEIRA, Lúcia Maria Velloso de; OLIVEIRA, Isabel Cristina Borges de. (org.). **Preservação, acesso, difusão: desafios para as instituições arquivísticas no século XXI**. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2013, p.270-276.

SOUZA, Ailton de. América Latina, conceito e identidade: algumas reflexões da história. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, v. 4, n. 4, p. 29-39, 2011. Disponível em: <

<https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/364/n4Ailton.pdf> > Acesso em: 30 mar.2021.

TERRA, Marcos Vinícius Santos de Carvalho; GARCIA, Dantielli Assumpção; SOUSA, Lucília Maria Abrahão e; A Organização das Nações Unidas e suas línguas: um discurso da exclusão? **Entremeios: revista de estudos do discurso**, Pouso Alegre , v. 12, p. 11-25,

jan/ jun. 2016. Disponível em: < <http://www.entremeios.inf.br/published/307.pdf> >.  
Acesso em: 21 dez. 2019.

UNITED NATIONS. **UNBIS**: Reference manuals. Nova York: 2009. Disponível em: < [https://www.un.org/depts/dhl/unbisref\\_manual/background.html#objectives](https://www.un.org/depts/dhl/unbisref_manual/background.html#objectives) > Acesso em: 07 dez. 2020.

UNITED NATIONS BIBLIOGRAPHIC INFORMATION SYSTEM. **About the UNBIS Thesaurus**. 2020. Disponível em: < <https://lib-thesaurus.un.org/DPI/DHL/DHLUNBISThesaurus.nsf/zHelpDocuments/English+About+Help?OpenDocument> > Acesso em: 26 out. 2020.